

A Incrível Estória de Efigênia Rolim: a Rainha do Papel de Bala¹

Heloiza Vieira de OLIVEIRA²

Márcia Neme BUZALAF³

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná, PR

RESUMO

A incrível estória de Efigênia Rolim: a Rainha do Papel de Bala é uma radioreportagem produzida para o Programa Ciranda, que integrou o projeto laboratorial da disciplina de Radiojornalismo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) de 2014. O trabalho teve como objetivo contar a história da multiartista Efigênia Rolim que utiliza papeis de bala para criar obras de arte, em Curitiba/PR. Lançando mão dos elementos do new journalism o material resgata as curiosas memórias e estórias da entrevistada tendo como pano de fundo informações que beiram à ficção.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; efigênia rolim; new journalism.

1 INTRODUÇÃO

Com 83 anos de idade, Efigênia Rolim é uma escultora, poeta, contadora de histórias, estilista e repentista paranaense respeitada internacionalmente por transformar lixo em arte, versos em histórias fantásticas. Radicada no Paraná há mais de 30 anos, Efigênia deixou Minas Gerais com a família para fazer riqueza nas prósperas lavouras de café de Londrina. No entanto, não teve sorte: a geada negra lançou a família na miséria. A saída foi mudar para Curitiba onde passou a mendigar, porém, encontrou-se com a sua arte ao contemplar papeis de bala caídos pelo chão.

No encontro epifânico, Efigênia revela ter recebido do céu a missão de dar vida a papeis de bala que, para muitos não possuem nenhum valor, mas para a artista são pedras preciosas chamadas carinhosamente de “miseros caídos”. Juntos, papeis de bala e todo tipo de materiais descartados dão vida a brinquedos, instrumentos musicais e obras de arte, sempre acompanhados por histórias fantásticas. E assim, Efigênia virou notícia, estrelou documentários, peças de teatro, objeto de teses e sua história está registrada até em livro. A multiartista também recebeu condecorações do Ministério da Cultura por seu trabalho e

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem de radiojornalismo (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: heloiza_oliveira@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: marciabuzalaf@gmail.com.

reconhecimentos internacionais. Apesar da fama, Efigênia reside numa das favelas mais carentes de Curitiba e pede ajuda para sobreviver.

Durante a produção, a reportagem experimentou desde a pauta até a edição novas técnicas do jornalismo como o new journalism para contar a trajetória da multiartista e sua epopeia para além da objetividade do jornalismo tradicional. O resultado deu origem a “A Incrível Estória de Efigênia Rolim: a Rainha do Papel de Bala”. Na radioreportagem, Efigênia conta como iniciou sua carreira como artista após perder tudo com a Geada Negra em Londrina, como funciona seu trabalho de criar obras de arte do lixo, rimas e versos mesmo sendo analfabeta.

Além do resgate da história da artista, a intenção é pôr em prática os conteúdos da disciplina de radiojornalismo desenvolvendo habilidades práticas buscando sempre apresentar ao ouvinte uma experiência nova.

2 OBJETIVO

1.1) Exercitar a prática do jornalismo radiofônico de revista: a elaboração de pauta, o levantamento de informações, a apuração, entrevista, reportagem e edição

1.2) Experimentar o new journalism na construção de um texto radiofônico para além da objetividade

1.3) Desenvolver a criatividade na produção jornalística explorando o universo do entrevistado, trilhas sonoras, silêncios, emoções

3 JUSTIFICATIVA

Com o advento da internet, no final da década de 1980, tudo o que conhecemos no que tange os veículos de comunicação e seus formatos está sendo questionado. Com o rádio não está sendo diferente. O veículo que sobreviveu a concorrência dos grandes jornais, a invenção do cinema e da televisão vive agora o desafio de reinventar mais uma vez sua linguagem como relata Kroth (2010, p. 142).

O rádio, atravessado por novos desafios, com problemas que afetam o estabelecimento de vínculos capazes de garantir sua manutenção e representatividade junto à sua audiência, apela para uma série de estratégias. Torna-se necessário, desde a forma como se vislumbra a sociedade atual, reconhecer a centralidade que foram adquirindo os meios de comunicação na vida cotidiana como fontes de informação e entretenimento.

Nesse cenário, mercado, profissionais e a academia trabalham na busca de fórmulas para reformular o veículo e suas técnicas e assim garantir sua sobrevivência. Nessa busca

não há fórmulas mágicas a não ser a experimentação. Neste contexto, a Radiorevista Laboratorial Ciranda – Cultura em Movimento teve como objetivo lançar mão de alguns destes elementos para inovar ao apresentar conteúdo cultural aos seus ouvintes.

Na primeira reunião de pauta para o programa, a turma do 2º ano noturno de Comunicação Social-jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) discutiu a relevância da história de Efigênia Rolim para o quadro Tubo de Ensaio – que reservava espaço para grandes reportagens, com entrevistados que tinham histórias culturalmente enriquecedoras. A turma optou pelo uso de técnicas do new journalism como uma linguagem narrativa para além dos fatos, rica em detalhes emocionantes que beiram a ficção. Sobre o uso deste recurso, Talease (2004, p. 23) pontua:

O novo jornalismo permite, na verdade exige, uma abordagem mais imaginativa da reportagem, possibilitando ao autor inserir-se na narrativa se assim desejar, como fazem muitos escritores, ou assumir o papel de um observador neutro, como outros preferem.

Na contramão do hardnews, a ficcionalidade desse tipo de narrativa foi aplicada ao universo do rádio, que trabalha com a imaginação por meio de sons, silêncios e emoções. Durante o perfil narrado pela própria entrevistada, com a ajuda da repórter, pausas, silêncios, músicas e da edição, é possível perceber uma verdade subjetiva nos depoimentos, em estórias e histórias críveis e incríveis como relata Mcleish (2001, p. 79).

O meio radiofônico tem uma longa e eminente história de transformar pensamentos, palavras e ações em imagens na mente do ouvinte. Para tanto, utiliza as técnicas de dramatização.

Por fim, a reportagem possibilitou a experiência de lançar mão de elementos novos na execução da reportagem jornalística. Além da prática acadêmica, a produção levou aos ouvintes a conhecerem a emocionante história de Efigênia Rolim que, mais do que uma artista em áreas variadas, compartilha lições de vida.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a execução do trabalho foi necessário uma pesquisa sobre vida e obra de Efigênia Rolim. O levantamento se baseou em matérias jornalísticas, livros, artigos científicos, relatos da própria personagem, vizinhos e conhecidos.

Em meados do ano de 1997, afirma ter tido um encontro com o “espírito da arte”. Neste dia viu algo brilhando na rua, e, quando resolveu se aproximar,

decepcionou-se ao ver que se tratava somente de um papel de bala e não de uma jóia perdida. De qualquer maneira, guardou o papel consigo. (...) Ficou emocionada, pois, para ela, estes acontecimentos sinalizavam uma “missão”, dar vida, amadrinhar papéis de bala, plásticos etc., jogados fora ou caídos pelas ruas e transformá-los. (...). Assim, ao ver-se deparada com esta nova “tarefa”, perguntou a si mesma: “como poderei sozinha salvar todos aqueles que perderam recheio, o sabor da vida? (BELMAIA, 2009)

Por se tratar de um programa laboratorial quinzenal, foi estipulado um prazo de levantamento de dados de cinco dias. Após a fase de pesquisa uma entrevista com a multiartista foi realizada na primeira semana de outubro de 2014, no museu que a artista mantém no bairro do Cajuru, em Curitiba. Durante o encontro que se estendeu por uma tarde, Efigênia relatou histórias pessoais, profissionais e até fez algumas performances que foram gravadas e exploradas na fase de edição.

Para a execução da reportagem foi estipulado um tempo de 4 a 6 minutos, além da possibilidade de explorar músicas, sons e emoções comuns do universo do new jornalismo e do radiojornalismo. A união entre a sonoridade dos depoimentos da entrevistada e músicas e ausência da sonoridade em silêncios emocionantes foram o fio condutor da entrevista, como preconiza Balsebre, citado por Ferrareto.

A linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes” (BALSEBRE apud FERRARETO, 2000)

A entrevista foi gravada e depois editada no Laboratório de Rádio da UEL com o auxílio do técnico Bruno Cadial. Durante os trabalhos, foram escolhidas duas músicas como trilha sonora: “Disparada”, composta por Geraldo Vandré e Théo Barros, na versão instrumental de Rodrigo Lemos e, “Sou Eu”, composta por Efigênia Rolim interpretada em parceria pela artista curitibana Kátia Horn.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A reportagem “A Incrível Estória de Efigênia Rolim: a Rainha do Papel de Bala” foi veiculada na primeira edição da radiorevista laboratorial “Ciranda- Cultura em Movimento” produzida pela turma do 2º ano noturno de comunicação social-jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL) de 2014. Com forte ênfase cultural, o programa tinha como

objetivo desenvolver a prática radiojornalística estimulando o uso de novos elementos do jornalismo durante a produção, explorando o universo do entrevistado, suas emoções, tendo sob pano de fundo a verdade narrativa e a ficção das estórias fantásticas da entrevistada.

6 CONSIDERAÇÕES

A execução de “A Incrível Estória de Efigênia Rolim: a Rainha do Papel de Bala” proporcionou uma experiência desafiadora. O uso de elementos novos, criativos, literários desde a pauta, produção, entrevista, produção e locução ressaltaram a importância de ousar nos caminhos da reportagem de rádio, quase sempre formatada pelo hardnews. O uso das técnicas do new journalism permitiram apresentar o universo da entrevistada de forma ampla, emocionante, literária sem perder o foco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMAIA, Nathany Andrea Wagenheimer. **A contadora de estórias de Curitiba: narração, velhice e a performance no trabalho de Efigênia Rolim**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./jun. 2009

KROTH, E. Maicon. **E o Rádio? Novos Horizontes Midiáticos**. Em: Contratos de leitura: narrativas do cotidiano como estratégia de captura da recepção no rádio. Ferrareto e Klockner: p. 142. EdiPUCS: 2010.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio- Um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

TALESE, Gay. **Fama e Anonimato**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.